

A Coleção Brasiliiana - ideias nacionalistas chegam aos brasileiros nos anos 30 e 40

HILLARY VALERO¹; PATRICIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas – hypeevalero@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1931, a Companhia Editora Nacional lançava o primeiro título da Coleção Brasiliiana, que contaria, ao todo, com 415 obras lançadas, após essa data tal coleção continuaria por um período de 62 anos. Foi uma coleção multidisciplinar, onde 273 autores falaram sobre diversas áreas de estudo, como Ciências Naturais, História, Arqueologia, Direito, Música, entre outros campos do conhecimento. Cheguei até a Coleção Brasiliiana por acaso, devido às aulas práticas em uma cadeira de arquivos, na grade curricular do curso de História da UFPel, acabei realizando essa prática no CEDOC¹, onde trabalhei com alguns livros oriundos da coleção. Não sabia naquele momento que estava conhecendo uma pequena parte de um conjunto muito maior de livros, pertencentes a uma tão interessante e diversa coleção sobre a História brasileira, que viria a se tornar meu objeto de pesquisa.

Foi em meio a pandemia em 2020 que a pesquisa se iniciou, sendo graças a tecnologia que pude ter contato com todas as obras através do Projeto Brasiliiana Eletrônica², site criado pela UFRJ para acesso online e aberto à coleção. Ela se encontra completamente catalogada através de seu nome, autor, ano de publicação, volume e área, além da possibilidade de ler as obras na íntegra pois estão digitalizadas.

2. METODOLOGIA

Para que a coleção seja problematizada é necessária a interpretação, na análise documental pesquisador e obra conversam na busca de compreender a história (FAVERO; CENTENARO, 2019), há parâmetros necessários para sua elaboração. Primeiramente uma avaliação dos documentos, Cellard (2008) possui orientações³ para esse passo inicial, todas as diretrizes dadas pelo referido autor se complementam, mas falarei nesse momento sobre dois pontos de pesquisa que me auxiliam a princípio: contexto e autor.

A Coleção Brasiliiana foi publicada durante a Era Vargas, e situar os motivos de sua idealização nesse contexto histórico é importante, pois demonstra a mensagem que esses livros buscavam passar. A Companhia Editora Nacional⁴ possuía o projeto Biblioteca Pedagógica Nacional, com cinco séries voltadas à construção da educação pública de qualidade (CHAVES, 2011), as primeiras quatro voltadas para aqueles inseridos na vida escolar de diversas formas, logo após essas, tendo como pretensão que o povo brasileiro sem ligação escolar

¹ Centro de Documentação pertencente ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas

² <http://brasiliandanadigital.com.br/>

³ Para mais informações ler “A análise documental” (A. Cellard, 2008)

⁴ A editora existe até os dias de hoje, agora chamada Editora Nacional, disponível em <https://editoranacional.com.br/>

passasse a conhecer a história do país e a sua, surge assim, a Coleção Brasiliiana.

Devido ao tamanho da coleção escolhi focar apenas na área da História, para poder me dedicar ao conhecimento desse recorte em especial, iniciei catalogando todos os volumes que foram reunidos dentro dessa área no próprio site, em sequência dessa catalogação inicial, entre as 230 obras pertencentes, passei a pesquisar de forma aprofundada as lançadas no recorte temporal dos anos 30 e 40. Após essa seleção surge então a busca em conhecer os autores, é necessário saber quem eram essas pessoas, sua formação, trajetória e ideologia para entender o que, porquê e como falavam através de suas obras dentro do ideal nacionalista do período.

Juntando esses fatores surgem alguns questionamentos principais: Por que a escolha desses títulos para publicação? Quem eram os autores dessas obras? A quem esses livros realmente chegavam? O objetivo de nacionalização e patriotismo foi alcançado de alguma forma? São perguntas importantes a serem respondidas, as quais se necessita um conhecimento mais profundo, em minha pesquisa buscarei trazer essa discussão e tratar de alguns resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento histórico da consolidação da coleção Brasiliiana foi conhecido, entre diversos outros fatores, pelo seu ideal nacionalista, situação que refletiu diretamente na educação e na literatura brasileira, pois como já citado, esses como outros meios, eram utilizados na busca de transformar o pensamento do povo. Um dos primeiros e principais acontecimentos foi a criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, hoje chamado Ministério da Educação, ele surge buscando regulamentar a educação e levar um bom ensino público a toda população brasileira (MEDEIROS, 2020). Além de conhecimento, essa nova educação era utilizada para a implementação da ideologia nacionalista, mas para aqueles que já não estavam mais na escola, era necessário uma maneira de ensino não escolar, sendo utilizados outros meios para chegar a essas pessoas, como por exemplo, propagandas e obras como a Coleção Brasiliiana. Era preciso um sentimento de identificação das pessoas para que esse sentido de nação e amor à pátria fosse criado, ele precisava ser cultivado, falar sobre a história do Brasil e destacar figuras importantes, era uma forma de chegar a isso.

Ao catalogar as obras do período 30-40, listei 91 autores que nesse tempo lançaram um ou mais livros dentro da coleção, alguns seguiram contribuindo com volumes nos anos seguintes. Pude analisar situações interessantes, como o relançamento em 1936 do livro “Viagem Militar ao Rio Grande do Sul” escrito pelo Conde D’Eu⁵ sobre a primeira fase da Guerra do Paraguai, publicada originalmente em 1919, a nova edição foi prefaciada pelo historiador Max Fleiss que adicionou cartas enviadas a ele pelo Conde. Esse relançamento demonstra a necessidade de exaltar aqueles que seriam os heróis nacionais, nesse caso Conde D’Eu por pertencer à nobreza “construtora” do Brasil e por lutar bravamente na guerra defendendo as terras brasileiras, era essa imagem de amor e dedicação que se buscava.

⁵ Príncipe francês, marido da Princesa Isabel do Brasil e militar comandante dos exércitos aliados na Guerra do Paraguai

Entre os autores da Coleção, muitos eram ocupantes da Academia Brasileira de Letras, como por exemplo, o político e historiador baiano Pedro Calmon. Pertencente a uma família política, o autor formou-se em Direito e sempre esteve inclinado aos estudos históricos, tinha influência no Museu Histórico Nacional e no IHGB⁶, foi deputado federal pela Bahia e após ocupar a Cadeira 16 da ABL até o Estado Novo afligir os órgãos legislativos brasileiros, voltou então às questões acadêmicas se tornando professor e diretor da faculdade de direito da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Durante esse período e também após, Calmon publicou diversas obras em diversos formatos, sendo 14 dessas dentro da Coleção Brasiliana, merecendo destaque a sua coletânea “História do Brasil” que fala desde 1500 até o período da República dividida em 5 tomos, o primeiro foi o que lhe deu um lugar na ABL (Verbete FGV). Essas obras junto a outras do autor que falavam sobre a nobreza brasileira como “Princesa Isabel ‘A Redentora’” e “Vida de D. Pedro I, o Rei Cavaleiro” demonstram mais uma vez porque são obras pertencentes a Coleção, pois tratam sobre a exaltação da História da nação brasileira.

4. CONCLUSÕES

A Coleção Brasiliana assim como a Companhia Editora Nacional possuía em si um caráter pedagógico, porém ainda ia de encontro ao pensamento varguista e era necessário esse encontro para que não sofresse censura, Olinda Evangelista nos fala “Ao se tratar de política é preciso ter clareza de que eles não expõem as ‘verdadeiras’ intenções de seus autores e nem a ‘realidade’” (2012, p. 62 apud FÁVERO; CENTENARO, 2019), essa é a busca em minha pesquisa, chegar o mais próximo de entender a realidade das publicações. Neste momento a pesquisa ainda se encontra na análise dos autores dos anos 30-40, buscando e escrevendo sobre cada um, a fim de seguir na análise e encaminhar essa pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Porém, entre as obras e autores já analisados, posso notar a constante busca pela criação e exaltação das grandes figuras nacionais, “heróis” que tragam ao povo o sentimento de orgulho e o desejo de ser também um responsável pelo crescimento do Brasil e expansão de suas glórias.

Considero que essa análise é importante para o conhecimento desse inicio de tentativa de nacionalismo, entender como a ideia de implantação do sentimento de amor e orgulho nacionalista chega no coração brasileiro e compreender se o objetivo foi alcançado durante aquele periodo, pois é valioso verificar o quanto isso se reflete, de formas boas e ruins, na história atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COUTINHO, A. **Verbete Pedro Calmon**. Disponível em: [PEDRO CALMON MUNIZ DE BITTENCOURT | CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil](http://www.pedrocalmonmenezesbitencourt.com.br/verbete-pedro-calmon/)
- CHAVES, V. B. O Brasil sumarizado nos ensaios da Coleção Brasiliana. In: **XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, São Paulo, 2011. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História.

⁶ Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

FÁVERO, A. A. CENTENARO, J. B. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Contrapontos**, Itajaí, Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 170-184, 25 jun. 2019.

MEDEIROS, G. S. L. de. Era Vargas: a Educação como Instrumento Político. **Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Online, v. 14, n. 50, p. 835-853, 2020.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, Londrina, Paraná, n. 114, p. 179-195, 2001. Online.